

5413

9602

VICTORIANO J. CESAR

T.-Coronel do serviço d'estado maior e lente
da Escola do Exército

BATALHA DO BUSSACO

(27 de setembro de 1810)



LISBOA

LIVRARIA FERIN-EDITORA

70, Rua Nova do Almada, 74

1910



BATALHA DO BUSSACO



Marechal Wellington



VICTORIANO J. CESAR

T.-Coronel do serviço d'estado maior e lente
da Escola do Exército

S. 413

BATALHA DO BUSSACO

(27 de setembro de 1810)



LISBOA

LIVRARIA FERIN-EDITORA

70, Rua Nova do Almada, 74

1910

BATÁLIA DO BUSSACO

(27 de setembro de 1810)

LIVRARIA FERIN EDITORA
R. Nova do Almada, 70

BATALHA DO BUSSACO

(27 de setembro de 1810)

Faz agora um seculo que as armas portuguezas se illustraram n'uma das mais gloriosas batalhas da guerra peninsular, mostrando-se ao mundo inteiro que os nossos soldados se não arreceavam de medir com os veteranos de Napoleão !

Esta batalha teve o alto valor de mostrar aos nossos alliados que o soldado portuguez hobreava sem desdouro com o soldado inglês, e que até, havia n'elle esse fogo sagrado do amor da Patria, que tanto faltava aos seus camaradas d'armas.

A batalha do Bussaco tornava-se de uma necessidade urgente para Wellington.

Caíra Ciudad Rodrigo, apoz 24 dias de sitio; capitulara Almeida depois de 14 dias de uma honrosa resistencia, e porque a explosão d'um paiol de polvora viera derruir as suas muralhas ; e, a estes dois desastres, o exercito anglo-luso assistira impassivel, não tentando prestar o auxilio, que as guarnições d'aquellas praças tanto pediram !

Este procedimento do commandante em chefe do

exercito anglo-luso lançava a maior consternação na Espanha e em Portugal; e, na propria Inglaterra o partido contrario ao governo ia ganhando terreno na opinião publica, que protestava contra a tizeza e inercia com que Wellington dirigia as operações.

No proprio exercito inglês lavrava um rumor surdo contra o chefe, e que podia de um para outro momento traduzir-se em qualquer acto grave de indisciplina.

Tornava-se indispensavel fazer rosto ao inimigo. A batalha do Bussaco impunha-se sob o triplice ponto de vista material, moral e politico.

A posição era formidavel e o general inimigo, vindo sempre seguindo o exercito anglo-luso, do Côa ao Criz, não hesitaria em atacar de frente aquella posição.

O ardente e impetuoso genio de Massena não se harmonisava com uma *manobra*.

Senhor de Ciudad Rodrigo e de Almeida, que Massena ia converter n'uma *base de aprovisionamento*, indispensavel para as ulteriores operações, o general francês invadiu Portugal em tres columnas.

O general Reynier, commandante do 2.º corpo d'exercito, cujo effectivo era de 15.359 homens e 2.709 cavallos, entram pela Beira, dirigindo-se por Alfayates ao Sabugal, que occupou no dia 13 de setembro, entrando na Guarda no dia 15, onde estabeleceu o seu quartel general.

O 6.º corpo, sob o commando de Ney, e cujo effectivo era de 23.172 homens e 2.947 cavallos, transpôz o Côa no dia 15, ficando o corpo principal em Freixêdas, a vanguarda em Alverca e a cavallaria em Maçal do Chão.

O 8.º corpo, sob o commando de Junot, com um effectivo de 16.772 homens e 3.652 cavallos, passou o Côa no dia 16 em Porto de Vide, estacionando o corpo principal em Pinhel e a vanguarda em Valbom.

Este corpo d'exercito marchou pela estrada de Pinhel — Trancoso — Tojal e Vizeu.

Por esta mesma estrada marchou o parque de artilharia, formando um extenso comboio, e levando na sua retaguarda a cavallaria de reserva, sob o commando do general Montbrun, e cujo effectivo era de 3.651 homens e 3.822 cavallos.

Todas estas forças constituíam a *columna da direita* que marchava pela peor estrada.

O 6.^o corpo marchou sobre Vizeu pela estrada de Celorico — Mangualde, tendo passado para a margem direita do Mondego na ponte dos Juncaes.

O 2.^o corpo, tendo-se precisamente concentrado entre a Ramalhoza e a Lageoza, seguiu por Cortiço da Serra a Villa Franca e Carrapichana, passando o Mondego na Ponte Nova, e indo estacionar em Mangualde.

D'aqui seguiu pela estrada do Carregal do Sal, lançando destacamentos sobre o seu flanco esquerdo, para vigiar as passagens do Mondego.

O 6.^o e 8.^o corpos marcharam, a partir de Vizeu, pela mesma estrada—Fail—Tondella—S.^{ta} Comba Dão.

A demorada e difficil marcha do parque de artilharia, não só pela natureza dos caminhos, mas porque fôra atacado nas proximidades de Decermillo pelas milicias de Trant, obrigava Massena a permanecer alguns dias em Vizeu, o que veio sobremaneira favorecer o plano de Wellington.

Tinha este a massa principal das suas forças primeiramente sobre a fronteira de Beira Alta, vindo sempre recuando pela margem esquerda do Mondego, a partir de Celorico, á medida que avançava o exercito francês.

Eram estas forças constituídas pelas divisões Craufurd, Picton, Cole e Spencer.

Mas outras forças importantes operavam separadamente. Eram constituídas pelo corpo do general Hill

(do qual fazia parte uma divisão de tropas portuguezas, sob o commando do general Hamilton), que viera do Alemtejo para a Beira Baixa, vigiando sempre os movimentos do general francês Reynier, e se concentrára depois entre Castello Branco e Sarzedas, quando o viu que o 2.^o corpo francês se dirigia sobre a Guarda; a brigada portugueza do coronel Lecór, que fora collocada no Fundão; e finalmente a divisão portugueza do general Leith, que, postada em Thomar, procurava defender a linha do Zezere até á Barca de Codes.

Pensára ao principio Wellington que Massena se dirigisse de Celorico pela margem esquerda do Mondego sobre a Ponte da Mucella; e, quando as forças francêsas attingiram Vizeu, ainda julgou que estas tomassem pelo valle do Vouga para alcançarem a estrada do Porto a Lisboa.

A marcha, porém, pela estrada de Tondella a Mortagua, mostrou-lhe que Massena estava resolvido a passar pelo Bussaco.

A occasião era propicia, pois que a posição prestava-se a uma defensiva energica.

Foi assim que Wellington se resolveu a medir-se com o *filho querido da Victoria*.

Esta resolução encheu de entusiasmo o exercito anglo-luso. Até que enfim os soldados inglêses iam mostrar que não serviam só para combater no mar; e os portuguezes, batalhando pela sua bandeira e pela sua patria, iam ter ensejo de mostrar quem eram os descendentes dos heroes de Aljubarrota, do Ameixial, de Montes Claros, de Diu, de Ceylão e de tantos outros campos de batalha, onde seus maiores se tinham coberto de gloria.

Urgia, porém, ter concentradas no Bussaco as forças de Hill e de Leith.

Wellington ordenou, pois, aquelles generaes que marchassem sobre a Ponte da Mucella.

O general Hill, mesmo antes de receber a ordem do general em chefe, tinha já por sua iniciativa, logo que vira marchar Reynier para a Guarda, retirado para Sobreira Formosa, d'onde saiu no dia 17, vindo pela estrada de Villa de Rei passar o Zezere em Barca de Codes e marchando sobre o Espinhal, aonde estava no dia 20, apóz uma marcha forçada, que se tornou notavel.

Não menos notavel fôra tambem a marcha realisada pelo coronel Lecór, vindo com a sua brigada do Fundão pelo caminho de Pampilhosa de Serra, e chegando ao Espinhal tambem no dia 20.

No dia 21, Hill attingia o Alva, depois de ter percorrido perto de 240 kilometros em 5 dias. (1)

Da Ponte da Mucella foram chamados para o Bussaco Hil e Leith, ficando ahi a brigada Lecór, constituida pelos nossos regimentos d'infantaria n.ºs 12 e 13 e batalhão de caçadores n.º 5, e que fora reforçada pelos regimentos de milicias da Idanha, da Covilhã e de Castello Branco.

Na margem direita do Alva, vigiando os caminhos que vinham de Mortagua ao Mondego, ficára tambem a divisão de cavallaria Fane, constituida pelos nossos regimentos de cavallaria n.ºs 1, 4, 7 e 10, e pelo regimento inglês n.º 13, de dragões ligeiros.

Na serra do Bussaco iam, pois, dispôr-se para a batalha as forças anglo-lusas, comprehendendo 6 divisões d'infantaria e 3 brigadas independentes, cujo effectivo era de 49:228 homens.

A artilharia inglesa tinha um effectivo de 1:350 homens e o da portugueza era de 880 homens.

(1) Nem todas as forças de Hill chegaram ao Alva em 21. Uma parte só ahi chegou em 22, como succedeu á nossa *brigada Algarvia* (inf.º 2 e 14).

Os engenheiros (ingleses) eram apenas 43. As tropas do trem tinham um effectivo de 422 homens.

A cavallaria inglesa, que foi collocada na Mealhada, comprehendia 3 brigadas com um effectivo de 2:489 homens, a qual era commandada pelo general Cotton.

*

* *

A posição do Bussaco — A serra do Bussaco, mais conhecida então pelo nome de serra de Alcoba, eleva-se como uma muralha 12 kilometros a sudoeste de Mortagua e 18 km. ao N. de Coimbra.

Esta serra tem a direcção S. E. — N. O., prolongando-se n'uma extensão de 20 km., desde a Senhora dos Remedios ou do Mont'Alto até ao Ninho d'Agua. E' o prolongamento da Serra da Mucella, da qual está separada pelo Mondego, emquanto esta, na margem esquerda do Alva, que lhe serve de fosso, é a continuação da Serra de Arganil, uma das ramificações da Serra da Estrella. Para o norte apresenta uma serie de elevações, que se vão ligar á Serra do Boialvo.

A Serra do Bussaco levanta-se sobranceira a Penacova, tendo na Senhora do Mont'Alto 323 metros de altitude; depois apresenta a depressão da Chã, e em seguida vae successivamente elevando-se até ter 547 metros, seu ponto culminante (Δ do Bussaco), onde fórma um plan'alto, que tem na sua parte mais larga uns 500 metros.

A partir do vertice sul da Tapada o terreno desce um pouco para tornar outra vez a subir na direcção norte, formando uma linha de cumeadas que se vão prender á Serra do Caramulo ou dos Besteiros, que separa a bacia do Mondego da do Vouga.

Desde a Senhora do Mont'Alto até á mata do Bus-

saco, apenas se notam dois collos por onde passavam duas estradas. São as portellas da Oliveira ou da Mata e a de Santo Antonio do Cantaro.

Pela primeira passa um caminho, que vem de Gondolim e do Coiço, junto ao Mondego (onde ha um váu) e, transpondo a serra, se dirige por Palmassos, Figueira e Sellas a Coimbra.

Pela segunda portella vinha a communição mais importante d'aquelle tempo, que era a estrada de Mortagua a Coimbra, seguindo por Bemfeito, Alcordal, Palheiros e Botão, e que era chamada então a *estrada de Lisboa*.

Esta estrada atravessava ao meio a posição.

Um outro caminho vinha de Mortagua por Valle de Vide, Moura, passando junto á mata do Bussaco, e, passando por Vendas Novas, ia na Mealhada entroncar na estrada do Porto e Coimbra.

Este caminho com difficuldade dava accesso á artilharia.

De Mortagua partia ainda outro caminho, que, seguindo ao Boialvo, ia ligar-se á estrada Porto-Coimbra, ou em Avellãs de Caminho, ou no Sordão. Era, portanto, evidente a importancia que tinha Mortagua, por ser um nó de communições para Coimbra e para o Porto.

O terreno entre Mortagua e a serra do Bussaco é muito cortado, não permittindo o movimento fóra dos caminhos, mui especialmente á artilharia. Entre as povoações de Moura e de Sardeirinha corre parallelamente á serra uma ribeira, constituindo um verdadeiro fosso na frente da posição, mas que a partir d'esta ultima povoação muda de direcção até proximo da Marmeleira, onde se inflecte, indo reunir-se á ribeira de Mortagua na Caparrosinha.

Algumas ravinas de somenos importancia cortam o

terreno, correndo quasi perpendicularmente á serra do Bussaco, de modo que quaesquer movimentos de tropas que por ellas se fizessem eram vistos do alto da posição.

Um grande numero de pequenos cursos d'agua se dirigem á ribeira da Lourinha, na sua margem esquerda, e n'uma direcção perpendicular ao curso d'esta, mas tão proximas umas das outras que mesmo o movimento da infantaria em todo o trato de terreno comprehendido entre aquella ribeira e a estrada de Mortagua ao Luzo é difficil.

Esta estrada corre mesmo por um dorso, que separa os cursos d'agua que correm para a ribeira da Lourinha, dos que correm para as ribeiras de Espinho e do Milijoso.

Esta ultima ribeira corre parallelamente á parte da posição que fica ao norte da Mata do Bussaco, contornando-a depois ao norte até Villa Nova, onde novamente muda de direcção.

Portanto, a posição do Bussaco fica perfeitamente limitada nos seus flancos pelo rio Mondego e pela ribeira do Milijoso, que já pertence á bacia do Agueda.

A vertente da serra do Bussaco que olha para Mortagua é quasi abrupta em toda a sua extensão, sendo difficil o seu accesso por este lado; mas já não succede o mesmo na vertente que olha para Coimbra, pois o terreno é mais aberto.

A posição é, portanto, caracteristicamente destinada a uma defesa passiva, não permittindo contra-ataques exteriores, tornando precarios os contra-ataques interiores, e sendo difficil executar uma retirada, por falta de posições de apoio á rectaguarda.

A posse da povoação de Moura tornava-se de grande importancia para assegurar um movimento pelo valle do Milijoso, movimento que, fazendo-se na direcção de

Paradas e depois na de Villa Nova, permittia o torneamento da posição do Bussaco, no caso em que o flanco esquerdo d'esta posição terminasse na mata do Bussaco, como assim julgavam os francêses, em virtude dos seus incompletos reconhecimentos.

Para evitar esse torneamento é que o exercito anglo-luso occupou as alturas de Cabeço Redondo e Ninho d'Agua, que dominam o valle do Milijoso.

*

* *

Dispositivo das forças anglo-portuguesas — As forças anglo-lusas occuparam a serra do Bussaco, vindo da direita para a esquerda, d'esta fórma:

a) Em Nossa Senhora do Mont'Alto estavam 5 companhias da *Leal Legião Lusitana*, pertencentes á divisão Picton, e que d'esta tinham sido destacadas, e que eram apoiadas por uma bateria de 6 peças da artilharia portuguesa. O seu effectivo era de 1.646 homens, sendo seus commandantes os tenentes-coroneis Maxiwel Grant e Eduardo Hawskskaw.

b) Corpo do general Hill, comprehendendo uma divisão inglesa e uma divisão portuguesa.

Esta comprehendia a brigada Fonseca (regimentos n.^{os} 2 e 14) e a brigada Arch. Campbell (regimentos n.^{os} 4 e 10); tendo um effectivo de 4.940 homens. Era seu commandante o general Hamilton. A divisão inglesa tinha 3 brigadas (Stewart, Wilson e Inglis), com um effectivo de 5.737 homens.

A brigada portuguesa Campbell apoiava a sua direita na estrada que vem de Gondolins e se dirige a Casal.

A brigada portuguesa Fonseca estava collocada á esquerda da anterior.

A divisão inglesa formava logo a seguir á divisão portuguesa.

Portanto, o corpo de Hill occupava todo o alto da Chã, comprehendido entre as estradas Gondolim-Casal e Gondolim-Palmassos, sendo esta ultima a que passa na portella da Oliveira.

Estas forças constituíam uma só linha tactica, e a uns 100 metros á retaguarda da crista.

c) Vinha em seguida a divisão Leith, que estava dividida em duas fracções: *ala direita* (brigada Barnes) junto á portella da Oliveira, sobre o caminho que vem de Alcordal para Midões; *ala esquerda*, mais afastada, aproximando-se da portella de St.^o Antonio do Cantaro, de forma que ficava um largo intervallo entre as duas alas.

A ala esquerda d'esta divisão era constituida pela brigada portugueza Spry (reg.^{tos} n.^{os} 3 e 15), pela parte restante da Leal Legião Lusitana (sob o commando do barão d'Eben), pelo regimento de milicias de Thomar e pelo regimento d'infantaria n.^o 8, este sob o commando do coronel Douglas. O effectivo d'esta divisão era de 7.305 homens, sendo 5.426 de tropas portuguezas.

d) Seguia-se a divisão Picton, constituida pela brigada portugueza do coronel Champalimaud (reg.^{tos} n.^{os} 9 e 21), na força de 1.775 homens, e pelas brigadas inglesas Mackinnon e Lighthburne (reg.^{tos} n.^{os} 45, 74, 88; 5, 83, 90) cujo effectivo era de 2.968 homens.

A brigada Champalimaud formava uma 2.^a linha tactica.

e) Seguia-se a divisão Spencer, constituida pelas brigadas inglesas Stopford, Pakenham e Blantyre, com um effectivo de 4.992 homens.

Estas forças estavam collocadas ao sul da povoação do Cerquedo, ficando duas brigadas á direita e a

outra á esquerda do local onde hoje está o ponto trigonometrico Bussaco.

Foi á direita d'esta divisão que se installou Wellington durante a batalha.

f) A retaguarda do flanco direito da divisão Spencer, e fazendo parte d'esta divisão, estavam dois esquadrões do regimento inglês n.º 4 de dragões, com um effectivo de 210 homens.

g) Em frente da ravina que desce da serra e passa ao sul dos moinhos de Moura, ficava a brigada portugêsa Pack (reg.^{tos} d'infantaria n.ºs 1 e 16 e batalhão de caçadores n.º 4).

Esta brigada ficava portanto a Este do angulo S. E. da Tapada. O seu effectivo era de 2.769 homens.

h) Guarneendo o terreno a um e outro lado dos moinhos de Sulla estava a divisão Craufurd, composta das brigadas inglêsas Beckwith (reg.^{tos} n.ºs 43 e 95 e batalhão portugês de caçadores n.º 3) e Berclay (reg.^{tos} n.ºs 52 e 95 e batalhão de caçadores portugês n.º 1). O effectivo d'esta divisão era de 3.787 homens, sendo 1.202 portugêses.

i) Formando uma 2.^a linha tactica, á retaguarda da divisão Craufurd, ficava a brigada Colleman (reg.^{tos} n.ºs 7 e 19 d'infantaria e caçadores n.º 2).

A sua posição correspondia ao lanço da Tapada comprehendida entre a porta da Rainha e a porta Sulla, onde havia algumas obras de fortificação, tendo-se para isso derrubado o muro até meia altura, e abrindo-se-lhe seteiras.

j) Prolongando a frente da divisão Craufurd, e guarneendo o moinho do Milijoso, estava a brigada portugêsa do commando do general Campbell, constituida pelos regimentos d'infantaria n.ºs 6 e 18 e batalhão de caçadores n.º 6.

O seu effectivo era de 3.249 homens.

k) No flanco esquerdo ficava a divisão Cole, compreendendo as brigadas inglêsas Alex. Campbell (reg.^{tos} n.^{os} 7, 11 e 53) e Kemmis (reg.^{tos} n.^{os} 27, 40 e 97) e a brigada portugueza de Ricardo Collins (reg.^{tos} n.^{os} 11 e 23).

As brigadas inglêsas tinham um effectivo de 4.557 homens e o da brigada portugueza era de 2.843.

A brigada portugueza estava na extremidade do flanco, no *Ninho d'Agua*, enquanto que as brigadas inglêsas prolongavam a frente da brigada portugueza A. Campbell, guarnecendo os contrafortes do *Cabeço Redondo*, em frente de Trezoi.

l) A *legião allemã*, que tinha sido destacada da 1.^a divisão, formava uma *reserva*, e occupava Monte Novo.

m) Finalmente, a cavallaria inglêsa sob o commando do general Cotton, e comprehendendo as brigadas Gray, Slade e Anson, e o regimento de dragões do coronel Head, ficava sobre o flanco esquerdo, um pouco á rectaguarda, vigiando a planície que se estende até á estrada Porto-Coimbra, pela Mealhada.

— A cavallaria portugueza (com o reg.^{to} n.^o 13 inglêses) sob o commando do general Fane, estava como dissemos, na margem direita do Alva, vigiando os váus do Mondego e os caminhos que de Mortagua conduzem a esses váus.

A divisão de infantaria portugueza, do commando de Lecór, occupava a Ponte da Mucella, apoiando a cavallaria de Fane.

Para vigiar os caminhos que de Mortagua conduziam ao Sardão, enviára Wellington ordem a Trant para vir com as suas milicias occupar aquella povoação.

Tal era o dispositivo que tinha tomado no dia 26 de setembro o exercito anglo-luso.

*

* *

Disposições tomadas por Massena para a preparação do ataque á posição do Bussaco. — Na noite de 26 de setembro reunira Massena em conselho, os generaes Ney, Junot, Reynier, Fririon, Eblé e Lazowski; isto é, os commandantes dos corpos d'exercito, o seu chefe d'estado maior, e os commandantes da artilharia e da engenharia.

Ney emittiu a opinião de que o ataque se deveria ter realisado no dia anterior, quando o exercito inimigo ainda não tinha concentrado as suas forças, e que era já tarde para se realisar com exito um ataque de frente. Portanto, o melhor seria retrogradar para Vizeu, d'onde seguiriam, ou para o Porto, ou para as proximidades de Almeida, esperando reforços. Junot, Eblé e Fririon foram da mesma opinião.

Reynier e Lazowski julgaram difficil o ataque, mas apresentando probabilidades de exito.

A opinião de Reynier teve uma certa influencia sobre Massena, influencia que só poderia ser annullada com a presença do general Sainte-Croix, que levava até pelo nariz, como dizia Napoleão, Massena para toda a parte. Aquelle general, porém, estava afastado, junto da sua brigada.

Massena resolveu atacar os alliados, porque, dizia elle, fazer o contrario seria não cumprir as ordens de Napoleão, que mandára marchar sobre Lisboa, e não sobre o Porto.

A retirada sobre Almeida só deveria ter logar depois de se ter experimentado a sorte das armas, pois um revez não era um desastre completo.

Fririon e Eblé ainda insistiram no perigo que ha-

veria em effectuar um ataque de frente, pois o terreno não permittia que a artilharia apoiasse a infantaria.

Os relatorios enviados pelos officiaes que tinham ido em reconhecimento indicavam a possibilidade de envolver a posição inimiga pelas depressões que contornam o esporão onde está a povoação de Sulla. Estas informações e algumas observações irritantes de Ney, levaram Massena a dar a batalha. Tratou, portanto, de dar as suas *Instrucções* para o combate.

As ordens dadas por Massena relativas ao combate de 27, eram datadas de Moura, e determinavam:

a) Que o 2.^o corpo deixasse a estrada de Mortagua ao Botão proximo de S. Antonio do Cantaro, procurando repellir o inimigo sobre o convento do Bussaco.

Para conseguir este fim, a divisão Merle, com as suas duas brigadas (Sarrut e Graindorge), devia formar ao pé da Serra, por brigadas contiguas e em massa de batalhões, á direita da Venda de S. Antonio, e depois seguiria o caminho que lhe seria indicado pelo capitão Charlet, ajudante de campo de Reynier, e que tinha já reconhecido o terreno.

O general Foy (da divisão Heudelet) devia occupar S. Antonio de Cantaro com o regimento n.^o 31 (que tinha 4 batalhões) e conservar o outro regimento em columna cerrada, á retaguarda da povoação.

O general Heudelet, commandante da 2.^a divisão, deveria com a 2.^a brigada (Arnauld) e a cavallaria ligeira constituir a reserva, que se conservaria á retaguarda de S. Antonio, tendo a infantaria em massa de batalhões e a brigada de cavallaria (Sonet) em massa de esquadões.

O general Tirlet, commandante da artilharia do 2.^o corpo, collocaria esta nas posições mais convenientes para apoiar os movimentos d'este corpo.

b) Que o 6.^o corpo seguisse a estrada de Mortagua

ao Luzo, por Moura, devendo atacar o flanco esquerdo da posição (pois os officiaes que fizeram o reconhecimento, julgavam que este flanco terminava em Sulla). As 3 divisões d'este corpo formariam á retaguarda da povoação de Moura: divisão Marchand na direita, divisão Loison á esquerda, e a divisão Mermet uns 600 metros á retaguarda, formando a reserva conjuntamente com a brigada de cavallaria Lamotte.

c) Que o 8.º corpo deixasse os seus bivaques (no Barril) ás 6 horas da manhã, e viesse collocar-se á retaguarda do 6.º corpo, servindo de reserva geral.

d) Que a divisão de cavallaria de Mont-brun formasse á esquerda da estrada Mortagua — Moura, ficando desenhada do inimigo pelo outeiro proximo.

e) Que os ataques do 2.º e 6.º corpos fossem simultaneos.

f) O quartel general do general em chefe estabelecer-se-ia proximo da reserva do 6.º corpo, no alto dos moinhos de Moura.

*

* * *

Ataque do 2.º corpo. — A's 7 horas da manhã do dia 27 de setembro, a um signal dado, a divisão Merle do 2.º corpo avançou da posição em que se concentrara na vespera. Fazia então um espesso nevoeiro.

Logo a seguir a S. Antonio de Cantaro, a divisão deixou a estrada e desenvolveu-se no terreno á direita, terreno coberto de mato e bastante arborizado.

Em 1.º linha avançava a brigada Sarrut, constituída pelos regimentos n.º 2 e 36 (ambos a 3 batalhões), e que se fazia preceder por uma linha de atiradores. A' esquerda d'aquella brigada vinha o regimento n.º 4. A' retaguarda seguia o regimento n.º 15, servindo de

reserva da divisão. A divisão Heudelet vinha ainda marchando pela estrada, trazendo na frente o regimento n.º 31 e á retaguarda os regimentos n.ºs 17, 70 e 47. A artilharia fôra tomar posição no cabeço a sudueste de S. Antonio.

O terreno por onde a 2.º corpo ia avançando não era muito difficil.

A brigada Sarrut repelliu os postos avançados inimigos e, impulsionada com vigor, levou adiante de si tambem o regimento portuguez d'infantaria n.º 8.

Conseguindo d'esta fórma estabelecer-se na crista, os francezes separaram a divisão Leith da divisão Picton.

Da mesma forma o regimento n.º 4 da brigada Graindorge consegue attingir a crista, e, fazendo uma conversão á direita, procura envolver o flanco da divisão Picton.

O nevoeiro tinha-se já então dissipado, vendo-se agora perfeitamente o desenvolvimento das forças francezas Wellington, que se estabelecera no cabeço proximo a este ponto d'ataque, deu immediatamente as suas ordens. Seis peças d'artilharia rompem o fogo, metralhando as columnas francesas, que não podiam ser apoiadas pela sua artilharia, e que, fatigadas por uma marcha extenuante de mais de uma hora, mostraram-se hesitantes e recuaram.

Então o general Picton tomava a offensiva com os regimentos inglezes n.ºs 88 e 45, aos quaes se juntou tambem o nosso regimento d'infantaria n.º 8, já então reorganizado. Estes tres regimentos dão uma descarga cerrada á distancia de 20 passos, e, cruzando baionetas, levam adeante de si os soldados inimigos, que retiram pela encosta na maior desordem.

Os nossos soldados, cheios do mais patriotico brio, foram os que mais se distinguiram n'essa famosa carga á baioneta. Wellington teceu os maiores elogios aos bravos soldados de infantaria n.º 8.

O inimigo teve um grande numero de baixas.

Foram mortalmente feridos o general Graindorge, os coroneis dos regimentos n.º 2 e 4, e muitos outros officiaes.

Os regimentos da divisão Merle, não tendo sido opportunamente appoiados pela reserva (reg.^{to} n.º 15), retiraram para o sopé da montanha, onde se foram reunindo por grupos.

A brigada de general Foy, que se demorara em S. Antonio do Cantaro, procurando evitar que fosse arrastada na debandada, avançou pouco depois, procurando levar no seu movimento os restos dispersos da brigada Sarrut; mas a marcha é lenta e pouco regular, e o general Foy depois de ter tido successivamente mortos dois cavalloes que montava, é elle proprio ferido gravemente n'um braço, sendo transportado para o *posto de curativo*, que os francêses tinham em Alcordal.

A brigada Foy não pode sustentar o choque das forças inimigas, que tinham vindo em auxilio da divisão Picton. Eram a 1.^a brigada da divisão Leith, que avançava da Portella da Oliveira, e uma brigada da divisão Spencer.

O regimento inglês n.º 74 e os regimentos portugêses n.ºs 9 e 21 (brigada Champalimaud) atacavam a brigada Foy, enquanto os regimentos de Picton com a brigada de Spencer repelliam a brigada Sarrut, que, já com os effectivos reduzidos a metade, pouca resistencia offereceu.

Os francêses foram repellidos com perdas enormes. Reynier, tendo apenas a brigada Arnaud como reserva e vendo convergir para o local do combate uma parte das forças de Hill, resolveu retirar para o valle para reorganisar as suas forças e esperar o resultado do ataque do 6.º corpo.

Ataque do 6.º corpo. — Segundo as ordens de Massena, os ataques do 2.º e 6.º corpos deviam ser simultaneos, e, como o terreno a percorrer pelo 2.º corpo era mais facil do que devia percorrer o 6.º corpo, este deveria iniciar primeiro do que aquelle o seu movimento, para que se pudesse executar o plano do general em chefe.

Não succedeu porém assim, visto que o 6.º corpo começou o movimento mais de uma hora depois do 2.º, de forma que, quando este já retirava desordenado, é que aquelle começou o seu ataque.

Primeiro avançou a divisão Loison, que logo proximo de Moura saiu para a direita da estrada.

A brigada Ferrey tomou por uma ravina, que permittia uma facil subida, enquanto a brigada Simon, desenvolvendo-se mais á direita, avançava pela escarpa, que conduz mesmo em frente de Sulla.

A divisão Marchand continuou seguindo a estrada. A brigada Simon foi a primeira a soffrer o fogo do inimigo; mas apesar de perder filas inteiras, conseguiu chegar até ao esporão occupado pela divisão Craufurd, repellindo o nosso batalhão de caçadores n.º 3, e obrigando a artilharia a retirar, deixando 3 peças.

O general Simon marchava na frente da sua brigada, e elle mesmo se apoderava de uma das peças deixadas pelo inimigo, quando tres descargas successivas, dadas a 15 passos, e uma chuva de metralha, produziram perdas enormes, caindo o general Simon gravemente ferido, e ficando prisioneiro.

A's descargas dos regimentos inglêses (n.ºs 43, 45 e 52), seguiu-se uma terrivel carga á baioneta, em que tomou parte caçadores n.º 3.

Os francêses vieram de roldão pela encosta, e os feridos só eram detidos pelas arvores.

Não tivera melhor sorte a brigada Ferrey, que ata-

cara a brigada Coleman, sendo dezimada pelo fogo d'esta e atacada de flanco pelo nosso regimento de infantaria n.º 9.

O coronel, commandante do regimento francês n.º 66, foi morto.

Toda a divisão Loison foi obrigada a retirar, vindo reformar-se á retaguarda de Moura.

A divisão Marchand, que marchava á retaguarda da divisão Loison, seguiu a estrada, tanto quanto lhe foi possível, apesar do fogo que lhe dirigia a brigada Pack; mas quando viu a desordenada retirada da divisão Loison, obliquou para a esquerda, indo abrigar-se n'um pinhal.

N'esta manobra, porém, apresentou o flanco ao inimigo, soffrendo perdas tão consideraveis, que perdeu a cohesão.

A 1.ª brigada d'esta divisão foi a que experimentou mais perdas. O seu commandante, general Maucune, foi gravemente ferido; o coronel Amy, commandante do regimento n.º 6 caiu morto.

O outro regimento d'esta brigada, o n.º 69, perdeu 480 homens ($\frac{1}{3}$ do effectivo).

A divisão Marchand ainda se conservou no pinhal, respondendo ao fogo do inimigo; mas sem ousar tomar a offensiva. Por fim, o seu commandante, eram 4 horas da tarde, teve de pedir a suspensão do fogo para poder levantar os feridos.

A divisão Mermet, que constituia a reserva do 6.º corpo, não chegou a entrar em acção.

A derrota era completa nos dois corpos de exercito.

Estes, separados por mais de 4 kilometros, tinham combatido desligados, não coordenando os seus esforços.

A falta de simultaneidade nos ataques permittira a

Wellington fazer deslocar contra o 6.º corpo francês uma parte das forças que tinha no centro de posição.

Do 8.º corpo, que constituia a reserva geral, ainda foi mandada deslocar a divisão Clausel para ir apoiar o 2.º corpo, enquanto a divisão Solignac com a cavalaria ficavam á retaguarda das alturas de Moura para sustentar o 6.º corpo.

Massena, que se conservára durante a batalha junto aos moinhos de Moura, julgou mais prudente não prolongar a lucta.

Os dois exercitos voltaram a occupar quasi as mesmas posições do dia 26, continuando ainda até á noite um fogo pouco intenso por parte dos postos-avançados.

As perdas. — Os francêses perderam perto de 4.500 homens, sendo 225 officiaes.

Ficaram prisioneiros 36 officiaes e 250 praças de pré.

Foi morto o general Grairdorge; e ficaram feridos os generaes Merle, Foy, Maucune e Simon, tendo este sido feito prisioneiro.

Cairam mortos os coroneis Meunier, do regimento n.º 31; Amy, do n.º 6; Berlier, do n.º 36.

Foram feridos os coroneis Merle, do n.º 2; Desgraviers, do n.º 4; Lavigne, do n.º 70, Bechaud, do n.º 66.

Foram igualmente feridos 13 commandantes de batalhão e numerosos capitães e subalternos.

Segundo um officio enviado por Wellington ao nosso ministro da guerra, D. Miguel Pereira Forjaz, o exercito inglês perdeu 40 officiaes, mortos ou feridos, e 560 praças de pré. As tropas portuguezas tiveram 31 officiaes, mortos ou feridos, e 571 praças de pré.

Ficaram prisioneiros dos francêses 1 official inglês e 50 praças de pré, sendo 20 portuguezas.

Durante a batalha a capella do *Encarnadouro* serviu de *hospital de sangue* ao exercito anglo-luso (1).

*

* *

Logo que em Coimbra se recebeu a noticia da victoria alcançada pelo exercito anglo-luso, houve illuminações, musicas, bailes, repiques de sinos, e outras manifestações de regosijo.

No dia 28 de manhã todo o exercito anglo-luso estava formado no terreno do combate.

Reinava o maior enthusiasmo nos exercitos alliados.

Os officiaes inglêses não cessavam de elogiar o comportamento das tropas portugêsas.

As musicas de todos os regimentos vão successivamente tocando á medida que o general em chefe lhes vae passando revista. Os vivas e os *hurrahs* são continuos. Uma franca alegria se mostrava no rosto de todos. Estaria terminada a guerra?

Retirariam os francêses para a fronteira?

Eis as perguntas que faziam os officiaes inglêses, que desejavam, não menos que os portugêses, vêr terminada a guerra.

(1) Esta capella foi construida no ultimo quartel do seculo XVIII, e restaurada em 1876, ficando então sob a invocação de N. S.^a da Victoria e das Almas. Está fóra da Tapada e proximo da Porta da Rainha.

Commemorando a batalha do Bussaco foi construido um monumento fóra da Tapada e quasi a igual distancia da porta da Rainha e da porta de Sulla. Este monumento que se deve á iniciativa do general Joaquim da Costa Cascaes, foi concluido em 1873. Damnificado bastante em 1876, foi restaurado em 1879.

*

* *

Torneamento da posição do Bussaco pelo exercito francês.—As consideraveis perdas soffridas pelo exercito francês levaram Massena á convicção que era temerario renovar o combate e que melhor teria sido torneiar a posição.

Por onde se effectuaria esse torneamento ?

Pela direita, ou pela esquerda da serra do Bussaco ?

Segundo diz um official portuguez que vinha no quartel general de Massena, este, tendo chamado algum dos officiaes portuguezes, perguntara-lhes qual o caminho melhor que havia para torneiar a posição, e como estes não lh'o soubessem indicar, increpou-os violentamente, chamando então o general Montbrun para enviar os generaes Soult, Sainte-Croix e Lamotte em diversas direcções em procura d'um caminho que permittisse a marcha torneante ás tropas francesas.

O general Soult com o capitão de engenharia Boucherat foi reconhecer os caminhos que conduziam ao Mondego, tendo em vista uma marcha por Penacova para a Ponte da Mucella.

Aquelle general apenas encontrou o caminho que conduz de Mortagua a Gondolim, onde existia um váu no Mondego, seguindo na outra margem pelo Coiço á Ponte da Mucella; mas foi tambem informado que aquella posição estava occupada por tropas inimigas.

Além d'isto, a marcha n'aquella direcção era feita muito proximo do inimigo, que poderia rapidamente concentrar ali as suas forças.

^{1º} ~~2º~~ Portanto Massena, poz de parte uma tentativa de torneamento pela direita da posição do Bussaco.

Por seu turno o general Sainte-Croix, explorando os

arredores de Mortagua com o tenente Mascarenhas, encontrara um camponio, a quem o official portuguez interrogou e que declarou haver um caminho praticavel á artelharria e que ligava Mortagua com a estrada que ia de Tondella por Tourigo ao Sardão, admirando-se que na marcha de Vizeu para Mortagua não tivessem visto essa estrada (4).

S.^{te}-Croix communicou immediatamente esta noticia a Massena (ás 10^h da manhã do dia 28, segundo uns, e ás 3^h da tarde, segundo outros), que ordenou ao general Montbrun que marchasse com toda a sua cavallaria e com a brigada S.^{te} Croix a explorar todo o caminho, servindo o campones de guia.

Ao mesmo tempo enviava brigadas de sapadores para repararem a estrada nos pontos em que se tornasse necessario.

O general Montbrun chegava ao Boialvo depois do meio dia, e reconhecia a existencia de um bom caminho, seguindo d'aqui a Avellãs do Caminho, não havendo necessidade de ir ao Sardão para entrar na estrada do Porto a Coimbra.

Enviou immediatamente Montbrun o seu relatorio a Massena, e ao mesmo tempo tomava todas as medidas para se assegurar do desfiladeiro do Boialvo. Para isso fez occupar o Boialvo por um regimento da brigada S.^{te}-Croix e escalonou os outros dois até ás alturas que dominam a povoação; collocou a artelharria

(4) Marbot nas suas *Memorias* (vol. II — pag. 388) diz que foi elle e o capitão Lègnivelle que descobriram em Mortagua um jardim de um convento que lhe indicou o caminho do Sardão, e que depois um monge do dito convento lhe confirmou a informação. E' Marbot o unico que aponta este facto, sendo para notar que em Mortagua, ou nas suas proximidades, nunca houve convento algum. Uma simples phantasia de Marbot, que n'isto, como n'outras cousas, não merece credito.

a cavallo e um outro regimento em Valle de Carneiros e tres outros no Avelleira.

Informado Massena da possibilidade do torneamento, deu as ordens necessarias para a marcha dos corpos d'exercito.

Tornava-se, porém, necessario que o inimigo não tivesse conhecimento da marcha que se ia effectuar.

Durante a tarde do dia 28 foram reforçados alguns dos postos avançados e o fogo recommençou em quasi toda a frente, chegando Wellington a convencer-se que a batalha se renovaria na manhã de 29.

Ao aproximar-se a noite, quando foi informado que forças importantes de cavallaria francêsa occupavam o Boialvo e que patrulhas tinham sido encontradas na estrada para a Mealhada, é que reconheceu as intenções de Massena.

Então, em vez de dirigir parte das forças a interceptar a estrada do Porto a Coimbra, emquanto com as restantes caía sobre a retaguarda das columnas inimigas, deu, pelo contrario, ordem para a evacuação da posição, retirando apressadamente sobre Coimbra.

A divisão Hill atravessou apressadamente o Mondego, não em Penacova, como era mais natural, mas na Raiva, d'onde se dirigiu á Ponte da Mucella, e tomando depois a estrada do Espinhal.

As outras divisões seguiram, umas pela estrada do Botão e Eiras, e as outras pela Mealhada.

A divisão ligeira do general Craufurd, que seguiu por esta ultima estrada, constituiu a retroguarda até que o parque chegou a Fornos, pois a partir d'aqui foi a sua guarda confiada á cavallaria de general Cotton.

O *commissariado* retirou de Penacova para a Figueira da Foz, onde embarcou para Peniche.

De Coimbra eram evacuados precipitadamente os depositos de viveres e os hospitaes, ficando porém ali

muitos doentes, confiados á guarda de um destacamento português.

A entrada desordenada do exercito anglo-luso em Coimbra foi uma verdadeira surpresa, pois ainda não tinham terminado as festas, celebrando a victoria do Bussaco.

Que enorme confusão se produziu então dentro da cidade. Apressadamente, alguns habitantes procuraram embarcar os seus haveres para a Figueira, mas a maior parte dos barcos partiram sem completar o carregamento, tanto era o receio de ver apparecer de um para outro momento os francêses!

Entretanto estes realisaram a marcha sobre o Boialvo em difficeis condições.

Tendo deixado bastantes feridos no campo de batalha, e que foram recolhidos e tratados no convento do Bussaco (1), ainda levavam consigo uns 3.000; mas como não houvesse transportes, foram abandonados os de maior gravidade e os outros eram transportados em macas improvisadas, arranjadas com as armas e ramos de arvores. Os de somenos gravidade iam nas garupas dos cavallos.

N'alguns batalhões não chegavam os homens não feridos, para transportarem os feridos!

No meio do silencio da noite os gritos dos que ficavam abandonados e dos que eram transportados em pessimas condições, atroavam os ares, chegando até aos ouvidos das tropas anglo-lusas.

O caminho seguido pela columna, diz Guingret, era marcado pelos mortos ou muribundos, que se iam abandonando ao longo d'esse caminho.

(1) Os feridos francêses recolhidos no convento do Bussaco foram tratados com toda a humanidade. «Se fosse em Espanha, diz Guingret, os frades te-los-iam assassinado».

A marcha parecia um acompanhamento funerario. Não admira, pois, que fosse lenta, por estas razões, e porque o caminho era mau.

Iniciara a marcha o 8.º corpo, que por ter servido de reserva geral durante a batalha, estava mais proximo de Mortagua. Seguia-se o 6º corpo, que só poude começar a marcha á meia noite.

O 2.º corpo, que formava a retaguarda, conservou se na Senhora do Desterro, á retaguarda de Mortagua, e só no dia 3o seguiu o movimento dos outros corpos d'exercito.

N'este dia já o quartel general de Massena estava na Mealhada.

O exercito anglo-luso continuava a sua marcha retrograda para se ir acólher ás chamadas *Linhas de Torres*.

*

* * *

Considerações acerca da Batalha do Bussaco. — A batalha do Bussaco teve uma importancia capital para o resultado da campanha pela acção moral que exerceu nos dois exercitos contrarios.

O exercito anglo-luso perdeu o medo ás aguias napoleonicas, que ameaçavam dilacerar a Peninsula; os inglezes reconheceram nos soldados portuguezes dignos emulos no valor e briõ militar, com os quaes podiam e deviam contar. O moral do exercito dos alliados foi exaltado.

Os francezes reconheceram que não eram invenciveis ao medirem-se com as tropas inimigas, que até então tinham em pouca conta.

As desintelligencias que lavravam entre os generaes francezes mais se accentuaram; e a incapacidade de

Massena, já apontada por Ney antes da batalha do Bussaco, tornou-se frisante.

Massena sentiu-se golpeado no seu amor proprio: A Victoria abandonava o seu filho querido.

E, quando este julgava fazer callar os descontentes e insofridos por um estrondoso triumpho, viu que, ao contrario, a sua derrota mais ia insuflar a indisciplina dos generaes seus subordinados.

Não estava de todo perdido o exercito, podia haver ainda probabilidades de uma victoria, mas era preciso proceder com ponderação.

No Bussaco vira elle quanto Wellington se soubera aproveitar das propriedades defensivas do terreno.

Atacar novamente em terreno analogo seria uma temeridade, porque uma nova derrota poderia trazer consigo uma capitulação, mancha vergonhosa que viria impallidecer e murchar os verdejantes louros do heroe de Rivoli, de Zurich, de Genova, de Caldiero e de Essling.

Era necessario ser-se prudente, ponderado.

A derrota do Bussaco cortou as azas a Massena e impediu que voasse até aos cerros de Alhandra, do Sobral de Mont'Agraço, de Torres, etc.

Se não fôra a derrota do Bussaco, Massena teria sido mais ousado em frente das Linhas de Torres, e quem sabe, se não teria saído victorioso.

A victoria do Bussaco teve portanto consequencias immediatas e materiaes; e mais ainda, consequencias moraes e futuras.

Apreciando agora a batalha em si, vamos fazer algumas considerações relativamente aos dois partidos.

Os reconhecimentos mandados executar por Massena foram muito incompletos. Os officiaes que os realisaram não souberam desempenhar-se da sua missão.

D'ahi resultou o erro de Massena. Julgando o flanco

esquerdo do exercito anglo-luso em Sulla, e ignorando que se prolongava até ao Ninho d'Agua, adoptára os dispositivos para envolver a posição de Sulla, o que não succedeu.

O ponto escolhido para o ataque do 2.^o corpo — a portella de S. Antonio do Cantaro — era judicioso e de uma grande importancia, pois a posse d'aquella ponte da Serra separaria as forças anglo-lusas. Uma parte do exercito seria lançado sobre o Mondego e retiraria nas mais precarias circumstancias; a outra parte seria cortada da estrada do Botão a Coimbra, sendo obrigada a effectuar uma retirada excentrica, e permittindo a os francêses chegarem primeiro aquella cidade que o exercito anglo-luso.

D'estas considerações resulta que o ataque a Santo Antonio do Cantaro deveria ter sido o principal, porque era o decisivo, e para isso Massena deveria ter empregado o 6.^o corpo e não o 2.^o, visto que aquella tinha tres divisões e este duas.

O ataque a Sulla seria secundario. Mas estes dois ataques deveriam ter sido simultaneos para deixar o inimigo na indecisão. Não succedeu, porém, assim.

Ney atacou 1^h,30^m depois de Reynier, e quando este já tinha sido derrotado.

Esta falta de coordenação de esforços resultou da falta de ligação entre os dois corpos de exercito.

E' certo que Massena ordenara que esses ataques fossem simultaneos; mas não bastava ordenar, seria necessario tomar as disposições necessarias para garantir a execução d'essa ordem.

Reynier commetteu tambem a falta de só empregar uma divisão na 1.^a linha, deixando uma outra como reserva; e, quando esta foi chamada a intervir, apenas uma brigada avançou.

No 6.^o corpo a divisão, que servia de reserva geral

não chegou a enviar força alguma a apoiar as outras duas. As reservas parciaes das duas divisões avançadas também não foram judiciosamente empregadas.

Houve, pois, da parte dos francêses: má preparação, boa concepção e má execução.

Examinando agora o que se passou do lado do exercito anglo luso, vemos que Wellington, ainda que vencedor, não poud effectuar a perseguição, ultima, mas imprescindivel phase de uma batalha, para se tirar todo o proveito da victoria.

Isto era consequencia da posição occupada.

A posição do Bussaco não permittia tomar a offensiva.

Po isso na propria Inglaterra se disse — «que a batalha do Bussaco fora uma batalha politica e não uma batalha militar».

Mas se Wellington não poud effectuar a perseguição, ainda peor foi o deixar se surprehender tacticamente, visto que foi forçado a abandonar a posição d'uma maneira precipitada, e continuando a retirada sem ordem, vendo se obrigado a abandonâr grande parte das suas munições, fardamentos, viveres e feridos.

E' incomprehensivel que um exercito victorioso não tivesse a energia sufficiente para se ir oppôr nos desfiladeiros do Boialvo a um inimigo derrotado!

Emquanto o exercito de Massena retirava para Mortagua pelo mau caminho do Boialvo, o exercito anglo luso podia, por um caminho mais curto, ir occupar o Boialvo e deter, se não aniquilar, o exercito francês que ousava fazer uma marcha de flanco em presença de um inimigo victorioso.

Wellington não julgava que Massena effectuasse a retirada pelo Boialvo e confiava que Trant com os seus milicianos tivesse occupado aquelles desfiladeiros, como elle determinára. Trant, porém, só poud chegar ao

Sardão no dia 28 á tarde e apenas com 1.600 a 1.700 homens.

Wellington, porém, devia com a sua cavallaria, que estava sobre a estrada da Mealhada, procurar informar-se do que se passava para aquelles lados.

Na guerra devem ser previstas e prevenidas todas as hypotheses.

A retirada do exercito anglo luso fez-se sem consequencias graves, porque o exercito francês perdeu por varias vezes o contacto, em virtude da lentidão da marcha. As tropas francêsas careciam de calçado, de fardamento, de viveres e tinham poucas munições.

Quando teve logar a batalha do Bussaco, havia tres ou quatro dias que o exercito francês não comia pão. «*N'avons pas de pain depuis quatre jours*» dizia Junot em uma carta enviada no dia 28 de setembro a sua mulher.

Ha quem tenha tambem attribuido o triumpho do exercito anglo luso no Bussaco á superioridade da tactica inglesa sobre a tactica francêsa, o que já se tinha evidenciado na batalha do Vimeiro.

De facto, o exercito inglês tinha passado por uma grande transformação, desde que o duque de York fôra nomeado commandante em chefe. O regulamento tactico mandado publicar em 1798, e que era o resultado d'um profundo estudo do regulamento francês de 1791 e dos regulamentos allemães, era muito superior aquelle.

Além d'isso tinham sido creados campos de instrucção para se ministrar o ensino pratico, tendo já muitos regimentos recebido essa instrucção. (1)

Emquanto a infantaria francesa formava ainda em

(1) O mais notavel instructor fora J. Mooré. Tambem os regimentos instruidos por elle destacavam-se dos outros. Taes eram os que faziam parte da divisão Craufurd.

tres fileiras, a infantaria inglêsa adoptou a formação em duas fileiras, o que permittia maior rapidez nos movimentos e augmento da reserva, quando se não queria augmentar as frentes de combate, ou cobrir a frente principal com fortes postos avançados.

Foi até este ultimo dispositivo o adoptado por Wellington, que mandara ocupar os grupos de arvores e casas ou depressões do terreno, ao alcance da artilharia, com postos avançados que sustentaram um fogo energico contra as columnas francezas, obrigando-as prematuramente a desenvolver-se e tornando mais difficil e perigoso o avanço pelas asperas encostas da serra.

A artilharia, ocupando os salientes, cooperou de uma maneira activa e judiciosa com a infantaria, o que não succedeu aos francêses, cuja artilharia não pode sustentar as columnas de ataque.

A artilharia anglo-lusa representou um papel importante na batalha do Bussaco.

A infantaria, coberta como dissemos, por postos avançados, formava á retaguarda da crista do terreno, sustentada n'alguns pontos por artilharia, que ocupava os intervallos, ou os flancos.

Em geral, os postos avançados eram constituídos pelas 2 companhias extremas dos batalhões (1.^a e 10.^a) que eram formadas de atiradores de elite — *granadeiros* e *caçadores*. Como cada batalhão tinha 10 companhias, segue-se que $\frac{1}{5}$ do seu effectivo era empregado nos postos avançados da posição.

Foi com este dispositivo tactico que o exercito anglo-luso teve uma manifesta superioridade sobre o exercito francês. As columnas francêsas, precedidas por atiradores, chegavam exhaustas á crista, tendo consumido os atiradores as suas munições no combate contra os postos avançados, e, quando se julgavam senhores do terreno, eis que surgia a linha principal dos defensores, exe-

cutando uma descarga a 20 ou 35 metros e carregando immediatamente á baioneta. As columnas francezas não podiam resistir a esse choque, desapoiadas como estavam da sua artilharia, que não podia tomar posição na zona de terreno batido pelos fogos dos postos avançados e da artilharia avançada que occupava os salientes.

Emquanto as forças atacantes chegavam cançadas e desunidas, as tropas anglo-lusas que occupavam a linha principal, estavam frêscas sob a completa acção dos chefes, e não desmoralizadas pelo fogo, nem pela vista do campo de batalha, pois se conservavam até ao ultimo momento a coberto das vistas e do fogo inimigo.

As cargas á baioneta eram violentas, especialmente as realisadas pelas tropas portuguezas, tornando-se surprehendedentes as que foram executadas pelos nossos regimentos de infantaria n.^{os} 8 e 19, que ali se cobriram de gloria.

Teem, pois, razão os que attribuem á tactica de combate do exercito anglo-luso uma parte consideravel para o seu triumpho.

Todas as tropas portuguezas que tomaram parte activá na batalha se comportaram com grande valentia. Wellington e Bérésford assim o reconheceram e manifestaram nas suas *ordens do dia*. Foram especialmente elogiados os regimentos de infantaria n.^{os} 9 e 21, que formavam a brigada do coronel Champalimaud; infantaria n.^o 8, commandado pelo tenente-coronel Douglas; os regimentos d'infantaria n.^{os} 7 e 19 e o batalhão de caçadores n.^o 2, formando a brigada do brigadeiro Coleman; os regimentos d'infantaria n.^{os} 1 e 16 e o batalhão de caçadores n.^o 4, formando a brigada Pack, os batalhões de caçadores n.^{os} 1 e 3, que faziam parte da divisão Craufurd; o batalhão de caçadores n.^o 6, que entrara na composição da brigada Campbell; as brigadas d'artilharia, sob o commando do major

Arentichild, a brigada d'artelharía annexa á divisão Spencer e a brigada d'artelharía de montanha.

Mereceram ser citados em especial os nomes dos coroneis Champalimaud, Xavier Palmeirim e Souto Maior; dos tenentes-coroneis Sulton, José Maria Bacellar, Douglas, Jorge d'Avilez, Nixan, Luis do Rego Barreto, Sebastião Pinto d'Araujo, Elder, etc.

Beresford, na sua ordem do dia de 28 de setembro, e Wellington na *ordem do dia* do dia 30 elogiam e mostram-se reconhecidos para com tropas portuguezas que tomaram parte na batalha do Bussaco.

A sua manifestação era um justo preito á bravura dos nossos soldados.

*

* *

A commemoração no dia 27 de setembro de 1910 do centenario da batalha do Bussaco, revestida com todo o brilhantismo que o actual ministro da guerra, conselheiro Raposo Botelho, lhe quer dar, é um acto do mais levantado e acrisolado amor pelas instituições militares e do mais nobre e alevantado patriotismo.

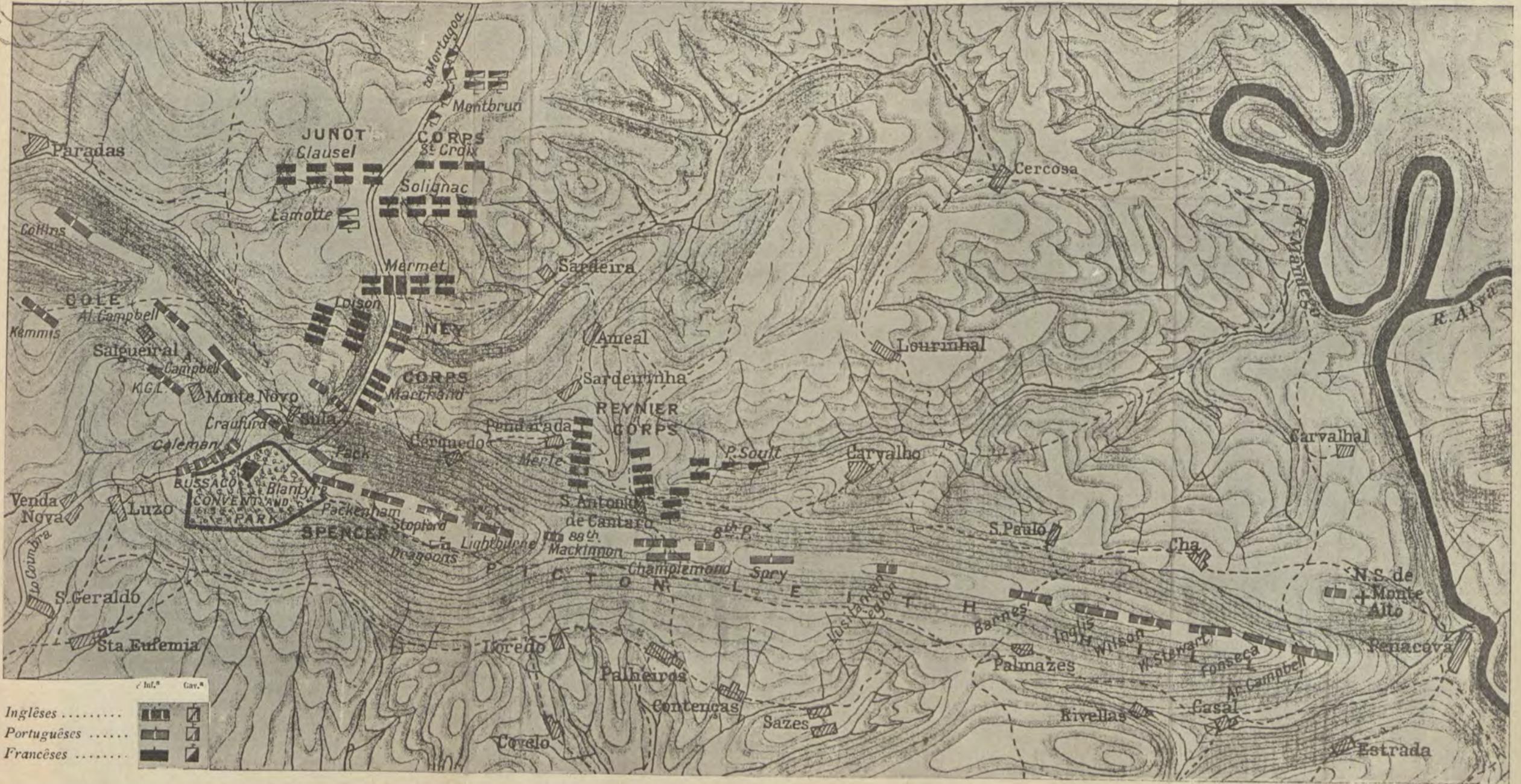
Estas festas, ao mesmo tempo que são a consagração e rememoração de epochas brilhantes para as armas portuguezas e para o nosso civismo, servem tambem para fortificar nos homens de agora ó seu encendrado amor pelo paiz que lhes deu o berço.

Commemorar os factos e os homens que se tornaram notaveis, é não só o pagamento de uma divida de gratidão, mas ainda uma necessidade pela valiosa lição de civismo e de moral que serve para fortalecer e unir mais estreitamente os que amam a sua patria e n'ella querem viver livres e independentes.

Saudemos, pois, reverentes os heroes de 27 de setembro de 1910.

BATALHA DO BUSSACO .

(27 DE SETEMBRO — 1810)



Mappa da força do exercito anglo-luso na batalha do Bussaco



DIVISÕES	BRIGADAS	REGIMENTOS	EFFECTIVOS			PERDAS SOFRIDAS NA BATALHA							
			Reg. tos	Brigadas	Divisões	MORTOS		FERIDOS		EXTRAVIADOS		TOTAL	
						Officiaes	P. pré	Officiaes	P. pré	Officiaes	P. pré		
1.ª divisão — Spencer	Stopford	1.º das Guardas	814			—	—	—	—	—	—	—	
		1/3.º de fuz.º das Guardas	817	1.684		—	—	—	2	—	—	2	
		1 companhia V/60	53			—	—	—	—	—	—	—	
	Blantyre	2.º batalhão	24	368		—	—	1	—	—	—	1	
		2.º »	42	414		—	—	—	6	—	—	6	
1.º »		61	684	1.516	—	—	—	—	—	—	—		
		1 companhia V/60	50			—	—	—	—	—	—		
Löwe	1.º batalhão da R. L. G.	2.º »	538		—	3	1	5	—	—	9		
		5.º »	484		—	1	1	6	—	1	9		
		7.º »	490	2.061		—	1	—	9	—	10		
		Destamentos	453		—	—	—	9	—	—	9		
		Destamentos	96		—	1	—	11	—	3	15		
Pakenham	1.º batalhão	7	869		—	1	1	22	—	—	24		
		79	923	1.792	—	7	1	41	1	6	56		
					7.053	—	14	5	111	1	10	141	
Corpo d'exercito do t. general Hill	2.ª divisão — Stuard	Stewart	1.º batalhão do regimento n.º 3	858									
			2.º »	411									
			»	461									
			»	463									
			1 companhia V/60	34	2.247								
Inglis	Regimento n.º 29	1.º batalhão	461										
		»	551										
		»	755										
		1 companhia V/60	51	1.818									
Cottin Craufurd	2.º batalhão do regimento n.º 28	»	554										
		»	653										
		»	421										
		1 companhia V/60	44	1.672	5.757								
D.ºº Hamilton (portuguesa)	Arch, Campbell	Regimento d'inf.ª n.º 4 (portug.ª)	1.164										
		»	1.086	2.250									
Fonseca	Regimento d'inf.ª n.º 2	»	1.317		4.940								
		»	1.373	2.690	10.677								
3.ª divisão — Picton	Mackinnon	1.º batalhão do regimento n.º 45	595			3	22	4	109	—	12	150	
		»	494			1	6	1	21	—	2	31	
		»	719	1.808		1	30	8	94	—	1	134	
	Lightburne	2.º batalhão do regimento n.º 5	»	495			—	1	—	7	—	—	8
			»	504			—	3	5	16	—	5	29
		3 companhias V/90	161	1.160		—	—	1	4	—	—	5	
Champalimaud	Infantaria n.º 9 (portug.ª)	»	1.234			—	5	1	23	—	—	29	
		»	541	1.775		2	13	5	67	—	—	87	
					4.743	7	80	25	341	—	20	473	
4.ª divisão — Cole	Alex, Campbell	2.º batalhão do regimento n.º 7	614										
		1.º »	962										
		»	473										
			1 companhia do V/60	60	1.109								
	Kemmis	3.º batalhão d'infantaria n.º 27	1.º »	819									
»			1.055										
		1 companhia V/60	54	2.448									
Collins	Infantaria n.º 11 (portug.ª)	»	1.438										
		»	1.405	2.843									
					7.400								
5.ª divisão — Leith	Barnes	3.º batalhão d'infantaria n.º 1	768			—	—	—	—	—	—	—	
		1.º »	615			—	5	1	18	—	—	24	
		2.º »	496	1.879		—	5	1	17	—	—	23	
	Spry	Infantaria n.º 3 (portuguesa)	»	1.134			—	—	—	—	—	—	—
			»	905			—	—	—	—	—	—	—
Milicias de Thomar			580			—	—	—	—	—	—	—	
		L. L. Lusitana	1.646			—	—	—	—	—	—		
		Infantaria n.º 8	1.161	2.807		1	29	3	102	—	9	144	
					7.305	1	39	5	137	—	9	191	
D.ºº Craufurd	Beckwith	1.º batalhão d'infantaria n.º 43	844			—	—	—	8	—	—	8	
		4 companhias » 95	396			—	—	—	—	—	—	—	
			Caçadores n.º 3 (portuguesa)	656	1.896		—	10	3	76	—	—	89
	Barclay	1.º batalhão d'infantaria n.º 52	»	975			—	3	3	10	—	—	16
4 companhias » 95			370			—	9	—	32	—	—	41	
		Caçadores n.º 1 (portuguesa)	516	1.891		—	2	—	20	—	1	23	
					3.787	—	24	6	146	—	1	177	
D.ºº Pack	D. Pack	Infantaria n.º 1 (portug.ª)	1.089			1	4	2	32	—	—	39	
		»	1.130			1	2	2	26	—	2	33	
		Caçadores » 4	550	2.769		1	9	4	52	—	—	66	
	A. Campbell	Infantaria n.º 6 (portug.ª)	»	1.317			—	—	—	—	—	—	—
			»	1.386			—	—	—	—	—	—	—
			Caçadores » 6	546	3.249		—	1	1	20	—	1	23
Coleman	Infantaria n.º 7 (portug.ª)	»	815			—	—	—	3	—	—	3	
		»	1.124			—	8	1	28	—	—	37	
		Caçadores » 2	406	2.345		—	6	—	30	—	7	43	
					8.363	3	30	10	191	—	10	244	
Total da infantaria.....			49.326			11	187	51	926	1	50	1.226	
Cavallaria (2 esquadrões).....			210										
Artelharía.....			332			—	1	—	7	—	—	8	
A cavallo			700			—	—	—	3	—	—	3	
A pé			318			—	—	—	8	—	—	9	
» Real L. G. } inglesa			880			—	1	—	—	—	—	—	
» Real L. G. } portuguesa			43			—	—	—	—	—	—	—	
Engenharia.....			422			—	—	—	—	—	—	—	
Trem.....			41			—	—	6	—	—	—	6	
Corpo d'estado maior.....													
Total das forças que occuparam o Bussaco.....			52.272										
Divisão de cavallaria na Mealhada.....			2.489										
			53.761										
Total das perdas.....						11	189	57	944	1	50	1.252	
Inglêses (2,34 %)						5	99	34	457	1	30	626	
Portuguezes (2,46 %)						6	90	23	487	—	20	626	

**Cavallaria inglêsa do general Cotton
que occupou a Mealhada**

Brigada	{	Reg. ^{to} n.º 3 de dragões da Guarda...	410	
		Grey } 2 esq. do n.º 4 de dragões.....	210	620
Brigada	{	Reg. ^{to} n.º 1 de dragões	533	
		Slave } " n.º 14.....	434	967
Brigada	{	Reg. ^{to} n.º 16.....	463	
		Anson } " n.º 1 de Císares (R. L. G.)...	439	902
Divisão de cavallaria Cotton.....			2.489	

Divisão Lecór em Ponte da Mucella

Brigada	{	Reg. ^{to} d'inf. ^a n.º 12.....	1.277	
		Bradford } " " n.º 13.....	1.078	
		Caçadores n.º 5	456	2.811
Brigada	{	Reg. ^{to} de milicias de Idanha	—	
		de milicias } " " " da Covilhã....	—	
		" " " de C. Branco .	—	2.000
			4.811	

**Brigada de cavallaria Fane, na margem direita
do Alva**

Reg. ^{to} n.º 13 de linha (inglês)			430	
" n.º 1	}	(portuguêses)	422	
" n.º 4			451	
" n.º 7			223	
" n.º 10			354	
			1.880	

